

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI

TÍTULO: A MORTE NOS JORNAIS DO INTERIOR: AS NOTÍCIAS DE "ONTEM" E AS DE "HOJE"

AUTORES: RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI, RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI, MARIANNA OKRONGLI PUTIC, REGINA PAPADOPOULUS TEMPORIN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig

PALAVRA CHAVE: morte, violência urbana, jornalismo local, jornalismo regional, capas de jornal

RESUMO

O presente artigo propõe um estudo sobre a presença da morte no jornalismo local/regional. Para isso, elegeu-se a cidade de Frutal-MG, situada na região do Triângulo Mineiro para que se pudesse observar como a morte é noticiada no jornalismo impresso dessa cidade. Parte-se da perspectiva de que a morte é um "valor-notícia fundamental", como observa Nelson Traquina (2004) e, sendo assim, a afetação de sociedades menores por esse acontecimento tende a ser diferente do que a de moradores de grandes centros urbanos que contam com publicações diárias à sua disposição. Dessa forma, faz-se um estudo comparado entre dois jornais editados nessa cidade, o Tribuna de Frutal, que circulou entre os anos de 1944 e 1963, e o Jornal Pontal, publicação impressa editada desde 1990 na cidade. Para fins de análise, optou-se por um recorte específico nos casos de morte em decorrência da violência urbana, ou seja, quando há uma intenção de uma pessoa em matar a outra. Dessa forma, excluímos de nosso corpus outras formas de aparição da morte, como aquelas ocorridas por acidentes ou tragédias naturais, apesar de também causarem afetação na sociedade, entendemos que as mortes intencionais carregam por si só um peso maior na percepção da sociedade por romper com a normalidade ou provocar uma "quebra" da normalidade do cotidiano de forma mais intensa do que ocorre, por exemplo, em grandes capitais, onde homicídios são registrados diariamente. Pesquisou-se todo o acervo disponível do jornal Tribuna de Frutal, que compreende aproximadamente trezentas edições, filtrando em suas páginas as formas e oportunidades que o assunto morte tornou-se notícia nessa publicação, na expectativa de entender como a sociedade da cidade de Frutal-MG lidava com esse tipo de acontecimento nas décadas em que a publicação se manteve em circulação. As análises são propostas levando em consideração os conteúdos publicados por cada um dos órgãos de imprensa, levando em consideração a presença de imagens fotográficas bem como a construção dos textos para noticiar os casos de violência urbana. Assim, optamos por uma análise que envolva tanto a imagem como o texto e a relação entre texto e imagem na tentativa de perceber a forma de apreensão dessas notícias em cada uma das épocas selecionadas. Por outro lado, optou-se por um recorte dos seis primeiros meses do ano de 2014 no que diz respeito ao Jornal Pontal. A escolha metodológica se deu por dois motivos: primeiro pela frequência dos jornais, já que o Pontal é semanal, enquanto o Tribuna era quinzenal. Em segundo lugar, amparado pela pesquisa empírica já realizada no acervo das duas publicações, visualizou-se que o índice de mortes violentas aumentou consideravelmente e, por conseguinte, o seu aparecimento enquanto notícia nessa mídia. Diante dessa situação, é possível que mesmo com número de meses diferentes, possa-se estabelecer a relação dos atuais leitores com a morte com a forma como os leitores da década de 1940, 1950 e 1960 recebiam esse noticiário no ato de leitura das publicações. Espera-se, ao final, apontar a evolução do conceito de morte enquanto acontecimento para o jornalismo impresso considerado de pequeno-porte.